

Em jeito de conclusão/reflexão da Formadora

Rosa Santos

A avaliação dos formandos participantes nesta oficina de formação foi contínua e baseada em critérios de avaliação com respetivos indicadores e evidências, desde o início negociadas.

A metodologia utilizada nesta Oficina de Formação integrou técnicas e métodos diversificados.

As sessões presenciais foram teóricas e práticas – com recurso a projeção de slides (os de projeção obrigatória criados pelo MEC e os preparados pela formadora), utilização do quadro branco, manuseamento de obras literárias, alternando com momentos práticos tipo: dramatização de cenas, escrita de textos, debates, desafios... colocando os professores na “pele” dos seus alunos, nunca esquecendo o espaço para a partilha e reflexão de práticas pedagógicas. Os momentos de fundamentação pedagógico-didática para a planificação e elaboração de materiais de acordo com os diferentes domínios da língua e determinados objetivos e/ou descritores de desempenho a desenvolver.

Além das 15 horas de sessões presenciais, os formandos cumpriram 15 horas de trabalho autónomo. Este incidiu na concretização de atividades e materiais em contexto de sala de aula, elaborados a partir dos conteúdos trabalhados na Oficina de Formação C519.

As sessões de apresentação dos trabalhos autónomos realizados em contexto de sala de aula superaram as expectativas iniciais da formadora, levando à certeza de que o Agrupamento de Escolas Engenheiro Fernando Pinto de Oliveira tem um corpo docente empenhado, participativo, colaborante e, acima de tudo, sem receio em inovar metodologias e práticas e, ainda, cheio de vontade em reciclar e renovar conhecimentos.

Os trabalhos de aplicação pedagógica resultantes da Oficina de Formação C519 – Metas Curriculares de Português do 1º CEB demonstraram um trabalho de equipa salutar, ora realizado em contexto de formação, ora em contexto de local de trabalho: escolas e turmas.

Os conteúdos previstos para esta oficina foram enriquecidos com os contributos dos formandos que, colocaram questões pertinentes, partilharam práticas vividas em contexto de docência, expuseram saberes e angústias que muito contribuíram para debates, exemplos práticos e reflexões durante as sessões teóricas.

Resumindo, através da participação dos formandos, sua intervenção pedagógica e empenho, conclui-se que todos iniciaram uma alteração nas práticas letivas e a interiorização da necessidade de reflexão sobre e na ação de ensinar. Desta forma, considera-se que esta experiência em forma de Oficina de Formação veio alargar horizontes e permitir a abertura de caminhos para novas didáticas e diferentes posturas na conquista da inovação pedagógica.

Não poderia deixar de salientar, ainda, o importante papel colaborativo e cooperativo entre instituições: o Centro de Formação de Associação das Escolas de Matosinhos (CFAE) e o Agrupamento de Escolas Engº Fernando Pinto de Oliveira (AEEFPO), em Leça da Palmeira/Santa Cruz do Bispo, uma vez que sem esta parceria, a Oficina de Formação aqui resumida não teria existido.

A meu ver, a existência de uma bolsa de formadores internos é uma mais-valia, uma vez que permite assegurar a formação contínua dos professores não só do agrupamento, como também do concelho de Matosinhos (tendo em conta a possibilidade de permuta entre formadores). Permite, ainda, a planificação de ações de formação à medida das necessidades internas dos agrupamentos de escolas. No caso, apesar de a Oficina de Formação “Metas Curriculares do 1º ciclo” ter sido uma imposição ministerial, acabou por se traduzir numa formação rica em conteúdos, uma vez que foi orientada e conduzida segundo as necessidades de reciclagem de conhecimentos manifestadas pelos formandos internos que a frequentaram. Ou seja, conseguiu-se uma maior articulação entre a formação e a atividade profissional docente.

De acordo com a avaliação realizada pelos formandos, pode-se concluir que as metodologias de formação utilizadas, com ênfase na prática e com abordagens centradas no formando (a maioria das vezes assumindo o papel do aluno em contexto de aprendizagem), culminou na valorização de todos os envolvidos: formadora, formandos, Cfae e alunos do AEEFPO.